COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.

7.º ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA

Braga, 12 mezes. . . . . 1$600
» 6 » 850
Correspondencias partic. cada linha 40
Annuncios cada linha. 20
Repetição 10

PUBLICA-SE

ÁS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Provincias, 12 mezes. . . . . 2$000
» 6 » . . . . . 1$050
» sendo duas assignaturas 3$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte. . 3$600
Folha avulso 10

N.º 971

BRAGA

TERÇA-FEIRA 12 DE AGOSTO DE 1879

Os padres, os frades, e os liberaes.

(Offerecido aos catholicos liberaes).

«Res, non verba».

Não ha uma unica pessoa de juizo que não pasme da semceremonia (não lhe quero chamar desafôro, que é feio) com que os liberaes viram o bico ao prégo, mentem e calumniam, á face de Deus e de todo o mundo, conhecendo perfeitamente que todos lhes conhecem as patranhas mal urdidas.

Factos contemporaneos, e geralmente conhecidos, são por elles adulterados, narrando-os de um modo completamente diverso do que elles aconteceram, sem vergonha e sem receio de passarem por trapaceiros e calumniadores descarados!

Praticaram as patifarias, e attribuem-as aos adversarios, gritando aqui d'el-rei contra os resultados, por elles e por todos previstos—quero dizer—fazem o mal e a caramunha!.—Senão, é vêr.

São rarissimos os liberaes, que não acoimem de estupidos e máus, os padres; e nenhum deixou de exultar com a suppressão das ordens religiosas. Ha 45 annos que não ha frades, e a sanha implacavel contra elles, ainda continúa tão feroz como em 1834.

Querem ver comque razão? Ahi vae.

Durante o reinado do Snr. D. Miguel I, havia muito padre realista, é verdade; mas tambem havia muitos que eram liberaes—talvez em numero não inferior aos primeiros. Se fossemos a contar os padres liberaes e os indifferentes, haviamos de achar certamente um numero muito superior ao dos verdadeiramente realistas.

Devemos todavia confessar que então, o nosso clero secular, era, na sua maxima parte, muito instruido.

Notava-se uma coisa sobremaneira digna de reparo. Os padres estupidos, devassos, e relaxados, eram todos (ou quasi todos) liberaes; e não conheci um unico padre instruido e de bons costumes, que não fosse realista.

No exercito do Snr. D. Miguel, não andava um unico padre de trabuco na mão—no exercito liberal, andavam centenares. Estes, depois de 1834, expulsaram das suas egrejas os parochos virtuosos e illustrados, e os substituiram.

Nem só os simples parochos de 34 eram d'esta gentinha; vimos com horror e vergonha, elevados á dignidade episcopal, alguns que fizeram parte dos 7:500, e dos façanhudos defensores das trincheiras do Porto e Lisboa.

Esta bôa gente, veio para as egrejas, cheirando a pólvora, a aguardente e a cigarros brejeiros, e usando a linguagem das cazernas. Criam tanto em Deus e Santa Maria, como eu creio no Alcorão. Em summa, eram todos, ou quasi todos, pedreiros livres e atheus.

Estes padres, com os seus pessimos exemplos, fizeram á Religião um mal incalculavel. Não só corromperam o povo, mas tambem transformaram muitos outros padres, em devassos como elles.

Mais—Eu tive por condiscipulos alguns brutos, que nunca passaram das ordens menores, e conheço dous parochos e alguns *clerigos de requiem*, a quem Dom João de Magalhães e Avellar, bispo do Porto, disse por mais de uma vez—«Fazem mal em andar a derreter a paciencia dos seus mestres, e as economias de seus paes: vão para casa lavrar e cavar, que empregam melhor o seu tempo. Emquanto eu for prelado d'esta diocese, vocês nunca passarão da menoristas.»—

E vae—chega o anno de 1834, e quanto patife e quanto bruto havia, que quiz ser padre, todos foram servidos com a mais escandalosa facilidade!

Havia o scisma em Portugal, e todos aquelles alarves conseguiram dos *bispos eleitos* (que eram frescos.....) e dos governadores dos bispados (escolhidos a dê do.....) *demissorias*, com que foram buscar ordens de subdiacono, diacono e presbytero—*tudo de uma vez*—a Castella e á Galliza.

Tudo passou!.... .

Entre estes ordinandos, alguns havia (muito poucos) bons e instruidos; mas o resto, nem o seu nome sabia escrever em termos!

Esta sucia, junta aos soldados, cabos, sargentos e officiaes *coroados*, dos *polacos*, *patacos*, *gamellas*, *provisorios*, etc., etc., etc., invadiu as differentes parochias do reino, e fizeram todas as diligencias por desacreditar, por todos os modos possiveis, a Religião Catholica.

Isto são verdades incontestaveis e evidentissimas; mas, apezar disso, nas côrtes, nos jornaes (d'elles) e em toda a parte, não teem cerrado de berrar contra a immoralidade e falta de illustração do clero portuguez!—Pois, diga-se a verdade, desde que o diabo foi levando para o seu santo reino os *abbades de tarimba*, e muitos dos outros padres de *fábrica gallega*, os prelados, *quasi todos*, teem tido grande cautella na escolha d'aquelles a quem conferem as ordens sacras, e o nosso clero actual, com pequenas excepções, é bom e instruido.

Temos 6 ou 7 padres apostatas, que se fizeram protestantes, para *casarem* com mulheres ricas e lhes devorarem os dotes; mas esses não fizeram cá falta nenhuma; foi jôio que se limpou do trigo; foi materia pútrida que sahiu pelo cano de esgôta do catholicismo.

> Todo o mundo tem notado, que os clerigos mais sabios e exemplares do protestantismo, o teem abjurado, e são hoje catholicos; e os padres catholicos que apostatam, são o refugo da christandade.
> Isto ninguem póde negar.

Vamos agora aos frades.

Nos ultimos annos da sua existencia em congregação, residia eu no Porto, e sabía, por ser geralmente sabido, o seguinte, com respeito aos frades d'aquella cidade—

Eram quasi todos liberaes—os franciscanos, de S. Lazaro; os grillos os loyos (do Porto e de Oliveira do Douro) e os benedictinos Tambem eram a maior parte liberaes, os conegos da Sé, os de Cedofeita, os *clerigos* e os *congregados*.

Eram quasi todos realistas, os franciscanos, da Ferravía, os cruzios, da Serra do Pilar, e os antoninhos, de Valle de Piedade.

Mesmo entre as freiras havia muitas que pendiam para a parte do arrôcho—As beneditinas, e as de Villa Nova de Gaia, eram quasi todas liberaes. As claras, eram metade liberaes, metade realistas. As franciscanas, de Monchique e as carmelitas, eram quasi todas realistas.

Por todo esse reino acontecia o mesmo; de módo que, se fossemos a contar separadamente os frades e freiras realistas e liberaes, haviamos de achar maior numero d'estes do que d'aquelles.

Todas as freiras exemplares e sem mancha, eram, por via de regra, realistas. A maior parte das outras.....

Com os frades acontecia exactamente o mesmo. Os devassos, os relaxados, os incorrigiveis, e que estavam—uns presos nos *troncos*, outros *degredados* em hospicios, e outros andavam á tuna, por esse mundo de Christo, sem distinctivo algum que os désse a conhecer como frades—eram todos liberaes, e á maneira que se podiam hir escapulindo, se incurralavam no Porto, e se transformavam em soldados *libertadores*, fazendo-nos fôgo, sem alma nem consciencia.

Não lhes digo nada!—Assim que terminou a guerra, em 1834, os taes frades tarimbeiros, saltaram se aos parochos legitimamente collados, expulsaram-os das suas egrejas, e lá se encaixaram *auctoritate qua fungor*, contra todas as regras do direito canonico, e então é que foi o bom e o bonito!—Não houve falcatrua, indecencia, immoralidade e patifaria, que não praticassem com o maior descaramento e semceremonia!—Se elles eram todos, ou quasi todos atheus ou mações!.....

E estas almas do diabo, ainda teem cara de gritar contra os padres e frades estupidos e devassos. Pois lá os teem nas suas fileiras; são seus, e ninguem mais lhos cobiça—a não ser para os mandar de presente a Satanaz.

Os liberaes não teem cessado de gritar contra a inutilidade, estupidez, e ociosidade fradesca. Ah, paspalhões! — Aquem deve a Europa, a America, e grande parte da Asia e da Africa, os seus melhores livros, sobre todas as sciencias, senão aos frades, e principalmente, aos jesuitas?

Os frades eram ociosos, dizeis vós, liberaes?—Vós que lhes roubastes os seus mosteiros e cercas, uns, para d'elles fazerdes as vossas residencias, ou dardes aos vossos compadres, e outros para n'elles estabelecerdes as vossas côrtes, os vossos hospitaes, os paços dos vossos *reis*, os vossos tribunaes, e as vossas repartições publicas. Trapalhões!

Dizei-vos *catholicos-liberaes*—dous adjectivos que se repelem, nem mais nem menos como se dissesseis *atheus crentes*—ou *diabos-santos!*

Eu sou muito parvo; mas não acredito—apezar de toda a minha tolice—que alguem possa ser liberal e catholico de boa fé.

Antes de 1834, ainda a união hybrida d'aquelles dous adjectivos, podia entrar na mioleira d'alguns illudidos; mas hoje..... hoje estão totalmente desmascarados. Hoje todo o mundo sabe quem é de Deus, e quem é do diabo.

Na minha opinião (que pouco ou nada vale) os chamados catholicos-liberaes, ainda são mais perigosos para a religião, do que os que atiraram com a máscara ás hortigas. Estes, se quer ao menos, não enganam ninguem. (Que os outros, a mim, e a muitos, nunca nos enganaram.)

Vinde cá impostores—se sôis catholicos, para que profanastes com o mais sacrilego descaramento tantos templos catholicos?

Ouvi—Quereis saber o que fizestes a TRINTA E QUATRO egrejas, só na cidade de Santarem? Eu vos digo—

Egrejas de frades.

1.ª—A da *SS. Trindade*, foi convertida em paiol de utencilios de guerra

2.ª — A de *S Francisco*, depois de n'ella se commetterem os maiores sacrilegios, profanações e vandalismos, serviu por muitos annos de monturo dos soldados, e desde 1834, está transformada em CAVALLARIÇA, servindo-lhe de pavimento, os ossos venerandos, dos paes e avós dos actuaes santarenos!!!.....

3.ª—A de *S. Bento*, foi por vós arrazada, sem d'ella ficar o minimo vestigio.

4.ª—A do *Carmo*, está profanada, e desmantellada.

5.ª—A dos *agostinhos calçados*, foi comprada por um homem de bem (o Snr. Silverio Alves da Cunha) e assim escapou á vossa impiedade. O mosteiro é que não escapou, porque o reduzisteis a cinzas.

6.ª—A de *Jesus*, vae cahindo em ruinas, pelo vosso desprezo e descrença.

7.ª—A dos *arrabidos*, está reduzida a capella do cemiterio, que construisteis no chão do convento.

8.ª—A de *Santa Catharina*, reduzistel-a a dinheiro.

Egrejas das parochias supprimidas.

9.ª—*S. Martinho*. Depois de lhe roubardes quasi todos os objectos do culto, fostes-lhes roubando a cantaría, e vendestes-lhes os restos, que vão ser convertidos em um *theatro* e n'um *club*.

10.ª—*S. Lourenço*, foi roubada, e depois arrazada de tal maneira, que hoje nem se sabe o logar em que existia.

11.ª—*S. Thiago*, fizestes-lhe o mesmo.

12.ª — *S. Matheus*, é hoje um PALHEIRO.

Capellas.

13.ª — *São João do Alporão*—um dos mais venerandos monumentos existentes em todo o reino—foi roubada e profanada como as outras, e por fim, transformada em um réles theatro. Hoje é museu archeologico, ou está-se preparando para isso.

14.ª—*S. Sebastião*—fizestes d'ella celleiro, e depois COCHEIRA. Lá recolheis as vossas bêstas; e, para maior escarneo da religião, ainda conserva todos os exteriores do templo!

15.ª—*Santo Amaro*, é hoje celleiro.

16.ª — *Espirito Santo*, é agora PALHEIRO.

17.ª — *Santa Anna*, vendida e arrazada.

18.ª—*S. Lazaro*—convertida em PALHEIRO.

19.ª—*S. Roque* (ou *Virtudes*)—convertida em PALHEIRO, E CURRAL DE BÊSTAS.

20.ª—*Santo Antão*—arrasada.

21.ª—*N. Senhora da Victoria*—idem.

22.ª—*N Senhora da Gloria*, na Ribeira—idem.

23.ª — *N. Senhora das Neves*, idem, idem.

24.ª—*N. Senhora de Palhaes*—idem, idem. (Ainda existe a porta principal que é a entrada de uma horta feita no chão da capella.)

25.ª—*S. Bartholomeu*—idem, idem.

26.ª—*S. Pedro*—arrazada copletamete.

27.ª—*S. Miquel* — só restam as ruinas.

28.ª—*Santo Milagre* (a ermida da rua das Esteiras) desmantelada.

29.ª—*N. Senhora da Conceição*—arrazada.

30.ª—*Santos Apostolos* (que depois foi dos monges benedictinos) arrazada e o mosteiro, sem deixarem vestigios.

31.ª—*S. Bartholomeu dos Cavalleiros*—(templo memoravel por n'elle instituir D. Affonso Henriques, a ordem de S. Miguel d'Ala) arrazado.

32.ª—*Santa Eufemia*—arrazada.

33.ª—*Mãe de Deus* (ou *Senhora da Vallada*)—arrazada.

34.ª—*S. Domingos de Montiraz*—desmantelada.

E dizeis que sois catholicos!.....

João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett, antes de ser visconde, dizia que os commendadores, os conselheiros e os barões, foram herdeiros dos frades, e os vieram substituir.

Em Santarem ainda foi pior. Aqui havia antigamente muito frade, e hoje ha muita..... bêsta.

Eu não quero dizer n'isto que os santarenos sejam bêstas—Deus me livre de pensar em semelhante cousa—o que pretendo provar é que ha hoje alli muito maior numero de bêstas (cavallos, machos, burros, porcos, cabras, etc.—entenda-se bem) do que havia antes de 1834.

Se a cidade tem diminuido consideravelmente de população bipede, em compensação, tem augmentado prodigiosamente na quadrúpede; a ponto dos *catholicos-liberaes* d'alli, se verem na necessidade de converter muitas das suas egrejas, em cavallariças, curraes e palheiros, como acabámos de vêr.

Já vae muito longa esta estopada, e não quero quebrar mais a cabeça aos meus leitores. Para a outra vez nos riremos (com rizo amarello, já se sabe) das *coherencias dos liberaes*, e da sua habilidade satanica em destigurarem as cousas, fazendo do feio bonito, e do preto branco, e vice versa.

Por hoje basta.

Augusto de Pinho Leal.

A' redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 5 de Agosto, 1879.

Lendo agora o *Commercio do Minho* de 31 de Julho, n.º 966, encontro na pagina 3.ª, sob a epigraphe, *Historia curta da Locomotiva*, uma relação dos diversos homens que contribuiram para a invenção da mesma locomotiva, ou da machina de vapor.

Entre as datas, pelo menos, que alli se dam, de 1750 e 1779 (e provavelmente, antes da primeira das duas), devia vir o nome do nosso grande *Bento de Moura Portugal*, natural de *Moimenta da Serra*, perto de *Gouvea;* que primeiro inventou o *modo de a maquina de vapor se mover per si mesmo*.

Na collecção das *Transacções Philosophicas da sociedade de Londres* (da qual *Bento de Moura* era socio), vem, no volume de 1753, e se bem me recordo, a paginas 230, ou 330 (ou por ahi perto, pois ha 59 annos que vi o livro), a noticia e memoria d'esta invenção, com a epigraphe:—«Invento para a *bomba de fogo*» (era o nome que então lhe davam) «da invenção de *Savary*, com a maneira de *se mover por si mesma*, por *Bento de Moura Portugal*, cavalheiro Portuguez». Vem acompanhada a descripção pelo desenho ou estampa da maquina.

Como ha tantos annos que vi o livro, poderá haver alguma inexactidão nas minhas palavras; mas nenhuma no facto. Póde a cousa ver-se mais exactamente no volume que eu publiquei, no anno da minha formatura, em Coimbra, 1821, com o titulo:—*Inventos e varios Planos de Bento de Moura Portugal* (na Imprensa da Universidade); com umas breves noticias preliminares, que lhe antepuz.

Na *Historia da Maquina de vapor*, pelo celebre *Doutor Lardner*, dá elle noticia d'esta invenção do nosso Bento de Moura, e da sua prioridade em dar assim á machina o *self-movement*, «movimento-proprio»; ainda que acrecenta, houvesse depois obtido por differente maneira o mesmo resultado.

Pela apreciação que faz, todavia, Bento de Moura, falando d'aquella sua invenção, se vê, como elle calculava já os importantissimos resultados da mesma applicação do vapor, que elle assim tratava de utilisar.—E' notavel (e faz pouca honra aos Inglezes), que nas ultimas edições da sobredita *Historia* do Dr. *Lardner*, supprimiram toda a menção do invento de Bento de Moura.

A. R. SARAIVA.

Lisboa, 7 de agosto de 1879.

(Do nosso correspondente)

O nobre partido legitimista perdeu, no dia 31 de julho, um dos seus mais distinctos, e mais fieis membros, D. José Manoel de Vilhena. O finado foi um valente defensor da bandeira legitima, pela qual verteu, duas vezes, generosamente o seu sangue no campo da batalha. Era um nobre caracter, d'aquelles que sabem que *noblesse oblige*.

São já poucos nesta epocha de ascorosa degeneração.

D. José de Vilhena sacrificou toda a sua longa existencia á causa da patria; o Rei encontrou nelle o servidor fiel, e dedicadissimo, na fortuna, e na adversidade; e todavia apenas NOVE pessoas foram ao cemiterio dizer o ultimo adeus ao amigo e tributar á memoria do legitimista, d'antes quebrar que torcer, a homenagem sempre devida aos caracteres como o de D. José de Vilhena!

Realistas, quatro!

O honrado conde da Redinha, porém, não foi por justo motivo.

O governo segue o trilho dos seus antecessores. Já entrou no caminho do emprestimo, isto é, deu mais um golpe, já entre tantos, no credito, em mui precarias circumstancias do thesouro, que geme, e ha muito, sob o enorme peso da divida contrahida pelos perdularios da *liberdade*.

Effectivamente ella não sabe governar senão estendendo a mão á usura, e esmagando o povo com o tributo excessivo e de todo ponto vexatorio.

O conde de Chambord dirigiu á França uma carta, que bem lhe podemos chamar um manifesto, em que o illustre representante da monarchia de S. Luiz, se ostenta, mais outra vez ainda, digno de occupar o throno, e conscio de que a nação o chamará, em breves dias, como o unico meio de ser salva.

Hontem chegou a Lisboa, vindo do norte, o ministro da guerra. Foram ao entroncamento alguns officiaes, e muitos á estação d'esta cidade dar as boas vindas ao recemchegado. Os cumprimentos, como sabeis, são ao poder, não ao homem. Se ámanhã o demittirem, nascem-lhe hervas á porta.

Hontem as zumbaias eram ao caro Fontes, hoje ao Abreu, e depois ao que o substituir. No fim de tudo, comedia.

A Granja tem agora o seu S. Martinho. Os nepotes esfregam as mãos, não cabendo de contentes, pois vão pescando nas aguas turvas. O Rego, o *orador geral* das baccanalias progressistas, conta com o logar de contador da junta do credito, e com tanta plausibilidade que me affirmam que já está dado o logar, que deixa, de secretario do Tribunal do Commercio ao Manoel Emauz. Hoje é trunfo, e porque o é, já tem empregado na camara, ou administração de Belem, um dos filhos. Comtudo ficou classificado em terceiro logar no concurso.

Hontem devia ter sido a entrevista do imperador Guilherme com o seu collega o imperador d'Austria, em Gastein. Bismark, e Andrassy acompanham os dois imperadores.

A feira de Belem, dizem-me, tem este anno uma novidade, que deve agradar muito ao liberalismo. Ha uma barraca com o rotulo: *Deus é Amor*. E sabeis de que está cheia? De livros protestantes. A auctoridade tem olhos, mas não vê aquelle ultrage á religião do Estado e aquelle meio de corromper as multidões inexpertas.

Mas que importa ao governo *liberal* que os filhos do povo sejam seduzidos pela voz da sereia heretica, elle que hostilisa, quanto póde, a causa da Egreja, ha tanto perseguida pela maçonaria enfeitada com as galas da liberdade?

Houve em Belem ha poucos dias suspeitas de febre amarella, em virtude de terem adoecido tres pessoas, uma das quaes falleceu, com alguns symptomas da alludida molestia. Reuniu-se logo o conselho de saude, mas até hoje não ha razão de temer que o terrivel flagello se desenvolva, e nos affija.

O *duque* de Avila continúa doente, mas com algumas melhoras, embora vagarosas; o que não admira, porque está em lucta com uma enfermidade grave, e com os annos, que não são já poucos. Deus o restabeleça.

O advogado Midosi pediu que se removessem os ossos do celebre jurisconsulto Pegas de uma das cavallariças, em que a impiedade *liberal* converteu, em parte, o convento do Carmo, e onde jazem ainda soterrados os corpos de outros catholicos. Se Pegas fôra algum *mata frades*, algum Pedro de malasartes, pedreiro-livre, e carrasco de portuguezes, ou ainda algum caudilho feliz, mas nogento alquilé de consciencias puras, ter-lhe-hiam por certo, já ha muito, levantado um monumento; não foi, porém, nada d'isso o illustre Pegas, e por isso lá teem jazido, ha mais de 45 annos, os seus ossos pisados pelas patas da cavallaria *liberal!*

Disse-vos na outra correspondencia que a egreja patriarchal se fechava ha alguns dias muito mais cedo; agora sei que o motivo do alludido facto foi o governo ter ordenado que se retirasse d'aquella egreja a guarda, que alli existia ha muitos annos.

Mas a do Banco de Portugal ficou...

Até á semana.

Todo vosso

A.

GAZETILHA

EXPEDIENTE

Tendo-se retirado da direcção e administração d'este jornal, e da administração da «Semana Religiosa», o snr. Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel, prevenimos os nossos assignantes e correspondentes, que desde 29 de julho em diante toda a correspondencia concernente tanto á *redacção*, como á *administração*, do «Commercio do Minho», e bem assim a que diz respeito á *administração* da «Semana Religiosa», deve ser dirigida para o responsavel d'este jornal, o snr. Luiz Baptista da Silva, rua Nova n.º 4.

Procissão. — Saiu ante-hontem de manhã a procissão dos martyres S. Sebastião e S. Lourenço, venerados na capella das Carvalheiras.

Abria o prestito a «Philarmonica Bracarense», e fechava-o uma força d'infanteria 8, precedida da banda do mesmo regimento.

No centro das alas, que eram compostas por numerosas confrarias, duas irmandades e communidade de S. Caetano, iam os andores de S. Sebastião e S. Lourenço, e muitos anginhos vestidos com todo o esmero.

Debaixo do pallio conduzia o Santo Lenho o revd.º abbade de S. Thiago.

Recolhida a procissão, que percorreu o itinerario dos antigos muros da cidade, seguiu-se a funcção d'egreja, que constou de missa solemne, e sermão, prégado pelo revd.º snr. padre Luiz Gomes da Silva.

«A Palavra» e o «Commercio do Minho».—O nosso presado collega «A Palavra», transcreveu em seu n.º de sabbado o artigo publicado n'esta folha pelo nosso digno collaborador M. Marinho, sob a epigraphe—*Um partido catholico em Portugal*—. Sobre esse artigo faz o illustrado collega as seguintes considerações, que por nós e pelo nosso estimado collaborador agradecemos, apesar de não as acceitarmos em toda a sua extensão.

«Estimamos vêr os nossos correligionarios de accordo n'um ponto do maior interesse para o catholicismo, ou antes para o paiz, que sendo catholico vê hoje nas altas espheras do poder desprezada a Religião que professa.

Depois de havermos transcripto tres bem elaborados artigos do nosso collega «A Ordem», sobre a organisação de um partido catholico em Portugal, não quizemos deixar de trasladar este, não menos apreciavel, publicado pelo «Commercio do Minho».

E'-nos sobremaneira agradavel vêr que este collega concorda comnosco e com «A Ordem», em que o partido catholico póde empregar os seus meios d'acção, inspirado sómente nos altos interesses religiosos, e despreoccupado de questões profunda e meramente politicas.

E' a nossa opinião de sempre; e sentiremos que esse ponto sirva de obstaculo a alguem para abraçar francamente a ideia da formação de um partido catholico sem aspirações politicas.»

A'lerta!—Acabamos de receber a seguinte informação, para a qual chamamos a attenção da auctoridade e dos catholicos:

Prevenimos o publico d'esta cidade que, mercê de Deus, é catholico apostolico romano, contra uma infame propaganda que por ahi se anda fazendo com uns folhetos, onde são atacados os dogmas fundamentados do catholicismo.

Tres emissarios do protestantismo, ou melhor, do *inferno*, passeiam a cidade offerecendo á venda a sua fazenda avariada; e como as suas maneiras, hypocritamente piedosas, podem illudir os incautos, e as leis do reino *fidelissimo* offerecem interpretação favoravel aos inimigos de Deus e da Egreja, não seremos nós que deixaremos introduzir o lobo no meio do rebanho, sem gritar: ÁLERTA!

* * *

Novena.—Começa depois d'ámanhã no templo dos Remedios a Novena do Purissimo Coração de Maria.

Diario de Vianna.—Recebemos o primeiro n.º d'este jornal, que começou a sair na cidade de Vianna do Costello.

Damos as boas vindas ao novo collega.

Caminho de ferro do Minho.—O caminho de ferro do Minho foi percorrido por 312:918 passageiros, desde o principio do exercicio anterior até 7 de junho ultimo. O rendimento n'este periodo foi superior a 159 contos de reis.

Atravez da provincia.—Nas obras que se estão effectuando na egreja do collegio dos Jesuitas, na Passagem, fronteira a Caminha, dois trabalhadores um hespanhol, outro portuguez, da freguezia de Seixas, cairam d'um andaime, ficando o primeiro instantaneamente morto e o segundo gravemente ferido.

—Devem ser este anno concorridissimas as feiras francas que se costumam fazer nos dias 18, 19 e 20 do mez d'agosto, em Vianna, não só pela facilidade de communicações para o norte e sul do reino como tambem pela abundancia de gado que existe em todo o districto e pela esperançosa colheita de vinho e cereaes, diz o «Diario de Vianna».

No dia 18 haverá um magnifico fogo do ar com illuminação e muzicas, dado por uma briosa commissão de mordomos composta de varios cavalheiros d'aquella cidade, que se teem esmerado em apresentarem o maior apparato e brilhantismo.

A 19 haverá a festa solemne de Nossa Senhora da Conceição da Rocha, que se venera na sua pittoresca ermida. A' noute queimar-se-ha um variado fogo de artificio.

A 20 festejar-se-ha a Virgem da Agonia, havendo n'esse dia grande romaria ao templo.

O abarracamento no campo já está quasi terminado, sendo este anno, segundo nos consta, mais amplo e variado.

—N'estes ultimos dias tem-se achado enfermo em Guimarães o nosso presado amigo snr. dr. Antonio Vieira d'Andrade.

—Por despacho do S. T. Administrativo, publicado no «Diario do Governo» n.º 174, foi declarado sujeito ao serviço do exercito o mancebo Antonio, filho de Maria Thereza da Silva, da freguezia de S. Pedro da Torre, concelho de Valença.

—Por despacho da mesma data foi declarado isento do serviço o mancebo Manoel, filho de Maria Esteves, da freguezia de Castro Laboreiro, concelho de Melgaço.

O homem mais velho do mundo.—A imprensa americana dá noticia de ter fallecido em Batopilas um sujeito santanderino, na edade de duzentos cincoenta e dois annos.

Esta noticia é dada pela imprensa americana, comprehendem?

Cabo sub marino.—O cabo submarino que deve ligar o Cabo de Boa-Esperança com Aden já está collocado até Marques.

Portuguezes fallecidos.—No dia 18 de julho falleceram no Rio de Janeiro os seguintes subditos portuguezes:

André Fernandes Correia, 42 annos, casado; Maria Isabel, 36 a., s.; Manoel José da Rocha, 38 a., s.; Josepha Guilhermina Correia, 62 a., c.; Eliseu de Oliveira Damaso, 26 a., s.; Eugenia Emilia de Azevedo Coutinho, 43 a., c.; Francisco de Azevedo Pinheiro, 27 a., s.; Caetano José Mendes, 30 a.; José Esteves Ferreira, 19 a., s.

Noticias da India. — Uma correspondencia de Bombaim para «O Ultramar», dá as seguintes noticias da India:

«Bombaim 31 de maio de 1879.—Em fim, já o rato está na gaiola. Yakub-Kan, o dominante do vasto imperio de Cabul, mais extenso do que a França, passou a ser feudatario do governo inglez da cathegoria do *nisan* de Hyderabad, ou goikowar de Barodá. Eis o resumo dos termos do tratado.

Art. 1.º Paz entre o governo indio e o amir.

Art. 2.º Este dá amnistia a todos os seus subditos, que durante a guerra tiveram relações amigaveis com os inglezes.

Art. 3.º As suas relações com as potencias estrangeiras ficam sob a tutela do governo britanico, e este o deve auxiliar e proteger contra as aggressões estranhas.

Art. 4.º Um representante inglez com escolta condigna residirá em Cabul, com direito a ter seus agentes por todo o territorio em caso de necessidade: igual direito se concede ao amir para ter os seus residentes no imperio indio.

Art. 5.º O amir garante a segurança individual, e um tratamento honroso aos agentes britannicos no seu territorio.

Art. 6.º e 7.º (negocios commerciaes).

Art. 8.º Será aberta uma linha telegraphica até Cabul.

Art. 9.º O governo britanico restitue o territorio tomado pelo seu exercito, retendo apenas os valles de Rhurrim, Peshin, e Sibi (que ficam adjudicados ao imperio inglez com obrigação de pagar ao amir os sobejos da receita, deduzidas todas as despezas da sua administração), e os passos de Ryber e Michinis sobre os quaes exercerá soberania completa.

Art. 10. O imperio indio pagará ao amir um subsidio annual de 6 laques de rupias. (Pagava outr'ora 10 laques.)

Como o amir questionasse muito sobre a garantia das pessoas dos agentes inglezes, resolveu o governo britannico ter em Cabul uma força de 3 mil homens.

Falleceu em Ceylão o indigena gentio snr. S. Camarara, vogal do conselho legislativo local, e distincto advogado, casado com uma europea O seu cadaver foi incenerado segundo o seu rito; toda a aristocracia da localidade assistiu aos funeraes.

Conta-se que em Bengala um lavrador, para se eximir de pagar uma rupia de imposto, corrompeu o exactor com 10!! Acham isto extraordinario, mas não se admirarão quando souberem que não é raro haver exactores que em vez de 1 exigem 100 e 1:000.

Universidade catholica de Lovaina.—Na Universidade catholica de Lovaina foi ha pouco sustentada a seguinte these pelo barão R. de Reding, para alcançar o premio grande — *Laurea* — em sciencias politicas, consoante o diz o «Etudiant Catholique»:

«A *moral independente*, diz Reding na sua dissertação, no sentido dos atheus, isto é, independente de Deus, carece de fundamento necessario a toda a moral, porque se não funda em auctoridade alguma. A *moral independente* no sentido dos deistas, isto é, independente da ordem revelada, é uma moral illegitima para a consciencia christã, e, considerada em si mesma, impotente. Logo não é racional, nem legitimo considerar esta moral como base das leis d'uma sociedade christã, ou d'um systema de educação para joveus christãos.

«A Egreja tem a missão divina de dirigir o ensino religioso e moral de seus filhos, donde se segue que todo o systema de instrucção e educação, em que plenamente não seja reconhecido e efficazmente protegido este direito, deve ser regeitado pelos catholicos.

A constituição ideial da sociedade internacional será o reconhecimento da auctoridade da Santa Sé, como existencia legislativa e judiciaria, como existia de facto na edade-media».

E os *tartufos di cá* a teimar e a espalhar que a Egreja aborrece a luz, que fomenta e propaga a *ignorancia!*

Que entenderão elles por isso? Necessariamente ha por lá grande confusão de ideias, e depois de palavras. Se elles são capazes de ir jurar que os morcegos vôem de dia e dormem de noite!

O socialismo desmascarado.—A cidade de Breslau, a segunda do reino da Prussia, a terceira do imperio allemão, teve de eleger um deputado ao parlamento do imperio no dia 18 de julho. Dois eram os candidatos, Hasenclever, socialista, e Leonhardt, nacional *liberal*. Aquelle foi eleito por 7:589 votos, contra 6:390, dados ao seu competidor.

Este facto mostra bem o perigo, em que ia lançando o imperio a alliança do Chanceller com os *liberaes*. Em uma das primeiras cidades da Allemanha, não só não houve candidato conservador, senão que nem pôde passar um liberal, e saiu eleito um socialista!

Eis ahi o resultado do *Kulturkampf*. Nem já os «liberaes» pódem sopear a irrupção dos seus filhos, mais logicos, os socialistas! Bismark já vê o perigo, e tracta de reformar o seu exercito para energica resistencia.

Mas se elle não voltar de vez aos verdadeiros principios de ordem e de conservação, o liberalismo, continuando a corromper o povo, prepara o terreno á acção socialista.—*E.*

Prophecia do tempo. — O snr. Henry Roe expoz no «Temps», de Paris, uma theoria para prophetizar os verões humidos, ou os calmosos.

1.ª Quando o anno é par e divisivel exactamente por 3, o verão d'este anno, é o segundo de tres frios e humidos.

2.ª Quando o anno é impar e egualmente divisivel por 3, o verão d'este anno é o segundo de tres seccos e calmosos.

Exemplos: 1860 é par e divisivel por 3; pois os verões de 59 e 61, como o de 60, são frios e humidos; 1863 é impar e divisivel por 3: pois 1862 e 1864, como 1863, serão seccos e calmosos.

Applicando esta regra póde prophetisar-se que os annos de 1880, 81 e 82 serão bons.

Commercio francez.—O «Journal Official» publica o estado do commercio francez nos seis primeiros mezes do corrente anno:

Desde o 1.º de janeiro até 30 de junho as importações subiram a 2.232:468.000 francos, ou cerca de 400 mil contos e as exportações a 1,530:494.000 francos ou perto de 260 mil contos, havendo portanto um excesso nas importações de 140 mil contos aproximadamente.

Só a importação de objectos de alimentação, que em egual periodo do anno passado apenas importava em 541,501,000 francos, este anno subiu á cifra de francos 822,853.000, ou uma differença para mais d'uma quantia superior a 50 mil contos de reis.

Em identico periodico do anno passado tambem havia excedente na importação, mas foi apenas de 433 milhões de francos, ou cerca de 78 mil francos.

Mortalidade no Rio de Janeiro.—O presidente da junta central de hygiene publica dirigiu o seguinte officio ao ministerio do imperio, em 11 do corrente:

«Ill.mo e exc.mo snr.—Tenho a honra de passar ás mãos de v. exc.ª o quadro da mortalidade comparada, não só entre o 2.º trimestre d'este anno e do anno findo, comprehendendo os fallecidos de febre amarella no hospital da Jurujuba, mas tambem o da mortalidade do 1.º semestre dos mesmos annos.

Por elle verá v. exc.ª que a cifra da mortalidade no 2.º trimestre d'este anno apresenta para menos a differença de 688.

Que a de todo o semestre é de 1:452 para menos ou 242, termo medio, por mez.

Que a da febre amarella em todo o semestre apresenta a differença para menos de 261 e a das outras febres a de 195.—Deus guarde a v. exc.ª»

Quadro da mortalidade comparada entre o 2.º trimestre d'este anno e o de 1878, incluidos os que falleceram de febre amarella no hospital da Jurujuba, e do 1.º semestre dos mesmos annos.

Mortalidade geral do 2.º trimestre—1878: abril 1:030, maio 1:176, junho 1:151, total 3:357.

1879: abril 940, maio 879, junho 850, total 2:669. Differença a favor do corrente anno 688.

Mortalidade de febre amarella.—1878: abril 139, maio 69, junho 23, total 222

1879: abril 169, maio 81, junho 54, total 304. Differença contra o corrente anno 82.

Mortalidade por outras febres—1878: abril 88, maio 66, junho 85, total 239.

1879: abril 77, maio 58, junho 61, total 196. Differença a favor do corrente anno 43.

Comparação entre a mortalidade geral no 1.º semestre d'este anno e a do anno findo.—1.º semestre de 1878, 7:165, 1.º semestre de 1879, 5:713. Differença a favor do corrente anno, 1:452, ou 242, termo medio por mez.

Mortalidade pela febre amarella.—1.º semestre de 1878, 1:128, 1.º semestre de 1879, 867. Differença a favor do corrente anno, 261.

Mortalidade por outras febres.—1.º semestre de 1878, 671, 1.º semestre de 1879 476. Differença a favor do corrente anno, 195.

A cifra da mortalidade geral no 1.º trimestre foi em 1878, 3:808, 1879, 3:044. Pela febre amarella, em 1878, 906, 1879, 563. Por outras febres, em 1878, 432, 1879, 280.

A' caridade publica.—Muito recommendamos ás pessoas caridosas o infeliz Antonio Marques da Costa, morador na rua de S. Miguel-o-Anjo, casa n.º 4, 3.º andar, que se acha na maior necessidade e doente, vivendo só da caridade das pessoas que o soccorrem com alguma esmola.

A' caridade publica.—Recommendamos ás almas caridosas Anna Joaquina, de 8 annos de idade, que está entrevada ha 8 mezes. Vive em penuria extrema. Mora atraz do Theatro, n.º 14.

A' caridade publica.—Recommendamos ás almas caridosas Maria Candida, que padece do peito ha mais de seis mezes, e se acha impossibilitada para ganhar a vida. Vive em extrema pobreza. Habita no sotão da casa n.º 4, na rua de S. Miguel-o Anjo.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 9—«Diario»:—Aviso declarando aberto o concurso para o provimento das seguintes egrejas:

Diocese da Guarda—As de Adão, Aldeia do Bispo, Fernão Joannes, Meios, Pega, Porto da Carne, Pouzade, Prados, Rapa e Sortelha.

Diocese de Braga—As de Arões, Balança, Faia, Lordello, Pena, Revelha, Santa Comba da Villariça.

Diocese de Aveiro—A de Barzanina.

Diocese de Castello Branco—A da Bemposta.

Diocese de Vizeu—As de Covas do Rio e Rio de Moinhos.

Diocese do Porto—A de Santa Maria de Villar, no concelho de Villa do Conde.

Apresentados os presbyteros: José Marques de Madeira, na egreja de S. Miguel de Paços; Luiz Augusto Correia da Silva Cardoso, na de Mortagua, concelho de Coimbra; Manoel Gomes Tavares de Miranda, na de Santa Marinha de Tropeço, concelho de Lamego; José Lourenço de Almeida Costa, na de S. Vicente, concelho de Oliveira de Frades, districto de Vizeu.

—Nomeados administradores: de Vinhaes o snr. Constantino Pegado, de Castello Branco o snr. Adelino Pinto, da Covilhã o snr. Alexandrino da Silva Gomes, de Idanha Nova o snr. Domingos Antonio Torres, de Fundão o snr. Luiz Torgal, de S. Vicente da Beira o snr. Antonio da Fonseca Fabião, de Villa Real o snr. Carlos Nobrega Junior, de Coura o snr. Julio Cesar Menezes Abreu, de Mirandella o snr. Alvaro Machado Araujo e de Mondim o snr. Sarmento de Vasconcellos.

Foram nomeados administradores substitutos: de Estarreja de Espinho, Almeida e Paços de Ferreira, João Ferreira Meirelles; de Castello Branco, João Gonçalves; de Fundão, Augusto Cabral; de Fafe, João d'Oliveira Bastos; de Paredes, João da Rocha Lobo.

Foram exonerados os administradores da Covilhã, Idanha e Mirandella; e os substitutos de Estarreja, Grandola, Fafe, Coura, Paredes e Chaves.

Na Bolsa venderam-se: 65 obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro a 89$400; 8 ditas a 89$500; 20 ditas do emprestimo feito á cidade de Lisboa a 88$000; 25 ditas do novo emprestimo liberadas a reis 84$300; 25 ditas com 12$000 de desembolso a 12$500; 6 ditas com 4$500 a 5$000; 29 ditas do caminho de ferro do Minho, externas, a 89$600; 5 contos em inscripções a 50,61; 10 ditas a 50,60; 20 ditas para 31 do corrente a 50,70.

A alfandega rendeu a quantia de reis 14:186$630.

Londres 7—No banquete de Mayor, Beaconsfield disse que o tractado de Berlim teve plena execução. Que o tractado foi feito em condições sufficientes contra qualquer eventualidade que possa lesar este accordo com todas as potencias, e que garantirá a manutenção da paz.

Foi attendido o fim da guerra do Afghanistan. Quanto á guerra dos zulus, espera-se boa solução.

Assegura-se que a esquadra chilena levantou o bloqueio do porto de Iquique.

Constantinopla 7—E' provavel que Savfet-Pachá seja nomeado gran-vizir, Aarifi-Pachá ministro dos estrangeiros, o Khereddine-Pachá presidente do conselho de estado.

Londres 8—A camara dos deputados discutirá na proxima semana a questão do Egypto.

Dizem de Athenas que a eleição dos deputados foi decretada para 5 de outubro e a camara foi convocada para 22 do mesmo mez.

As negociações entre a Turquia e a Grecia começaram a 6 do corrente.

A Porta continúa os seus preparativos militares.

O governo turco contraiu um emprestimo para pagar á guarnição de Constantinopla.

Resumo do activo e passivo do Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real, em 31 de julho de 1879.

Activo

Caixa, dinheiro existente	15:018$465
Letras descontadas e a receber	632:731$701
Letras caucionadas com hypotheca sobre bens de raiz	65:004$000
Letras em liquidação	6:608$472
Letras protestadas	5:982$500
Letras em execução	8:744$310
Titulos e obrigações a receber	5:819$918
Emprestimos sobre penhores:	
De acções deste Banco	3:755$000
De diversos objectos d'ouro e prata	100$000
De vinhos	500$000
Operações a longo prazo com hypotheca sobre bens de raiz	12:501$949
Acções de conta propria em numero de 415	19:430$000
Contas correntes com garantia	
De acções deste Banco	3:450$000
De letras e cartas de credito	5:534$695
De vinhos	700$000
Agentes no paiz, dinheiro e letras a cobrar	74:284$099
Agentes no estrangeiro	5:273$862
Diversos devedores	4:754$232
Moveis e utensilios	610$400
Despezas de installação	1:350$000
	872:153$603

Passivo

Capital do Banco	800:000$000
Deposito á ordem	20:059$928
Deposito a prazo	10:076$930
Dividendos a pagar	4:621$950
Fundo de reserva	11:820$000
Quantia destinada para o imposto industrial	5:200$000
Reserva para prejuizos eventuaes	8:000$000
Ganhos e perdas	12:374$795
	872:153$603

Villa Real, 4 de agosto de 1879.

Os gerentes,

Francisco Ferreira da Costa Agarez.
Agostinho José da Costa.

ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão de 1.º officio—Freitas—se faz publico que no dia 24 do corrente mez de agosto por dez horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial situado no largo de Santo Agostinho, d'esta mesma, se tem de proceder á arrematação d'uma morada de casas de dois andares com seu quintal e poço

mieiro, situadas na rua da Ponte, designadas pelo numero de policia 31 e 31 A, avaliada livre de todos os encargos na quantia de 1:744$920 reis penhorada aos executados Carlos Augusto José Correia da Cunha e mulher, moradores na rua da Ponte nos autos de execução que contra os mesmos promove a Gerencia do Banco do Minho, com séde n'esta cidade.

Braga 2 de agosto de mil oito centos setenta e nove.

O escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei.

(2541) *A. Carneiro Sampaio.*

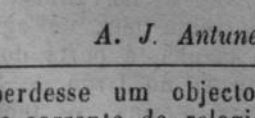
CERTIDÃO.

José Firmino da Costa Freitas, escrivão do Tribunal do Commercio, de primeira instancia, n'esta cidade de Braga e seu districto, por Sua Magestade Fidelissima que Deus Guarde.

Certifico que no processo de fallencia de Antonio Joaquim Eiras, negociante que foi na rua do Conselheiro Januario, d'esta cidade, proferiu o Tribunal a seguinte sentença: SENTENÇA=O Tribunal Commercial d'este districto, attendendo á exposição documentada apresentada pelo negociante Antonio Joaquim Eiras, com estabelecimento de mercearia nesta cidade; e mostrando-se pelo balanço que o passivo é superior ao activo,—attendendo a que o requerente é commerciante e as dividas são commerciaes—declara o requerente em estado de fallencia a contar de seis de julho ultimo—e nomeia para Juiz Commissario o Jurado Commercial Manoel Gomes da Rocha Graça, e para curador fiscal provisorio o credor João Antonio d'Oliveira Braga, negociante na rua do Souto, d'esta cidade, ou Antonio José Fernandes Lopes, seu socio.—Cumpra-se o disposto nos artigos 1155 e 1158 do Codigo Commercial, expedindo-se a esse fim os competentes officios. Braga, oito de agosto de mil oito centos setenta e nove. Adriano Carneiro de Sampaio. José Ferreira de Magalhães. João Pedro Soares. Joaquim Augusto de Carvalho Braga. Manoel Gomes da Rocha Graça.—Braga oito de agosto de mil oitocentos setenta e nove.

O Escrivão do Tribunal do Commercio

(2540) *José Firmino da Costa Freitas.*



RECTIFICAÇÃO DE ANNUNCIO

Manoel Joaquim Dias Paredes, d'Amares, e José Antonio de Sousa Leite Carneiro, de Braga, fazem publico, que no dia 18 do corrente, estabelecem uma carreira diaria d'Amares e Monsul á Povoa de Varzim, por esta cidade e vice-versa, saindo d'Amares e Monsul para Braga ás 5 horas da manhã, chegando a Braga ás 7 1/2 e tem meia hora de demora, e sae de Braga ás 8 e chega a Barcellos ás 11 1/2 e tem uma hora de demora e sae de Barcellos para a Povoa á meia hora da tarde sobre o meio dia e chega ás 3 1/2 e sae da Povoa ás 5 horas da manhã chega a Barcellos ás 8 e tem 1 hora de demora e sae de Barcellos ás 9 e chega a Braga ás 12, e sae de Braga para Amares, e Monsul ás 3 da tarde.

Preços:

De Amares e Monsul á Povoa dentro 800 reis e fóra 700 reis.

De Braga á Povoa vice-versa dentro 600 reis e fóra 500 reis.

Tiram-se os bilhetes em Amares na casa do annunciante, em Braga em casa do snr. Francisco Freitas de Carvalho a S. Vicente e na Povoa em casa do snr. Joaquim Gonçalves Martinho, no largo dos Banhos.

Braga 9 de Agosto de 1879.

Verifico—O vereador fiscal.

(2539). *A. J. Antunes Reis.*

Quem perdesse um objecto de ouro pertencente a corrente de relogio falle em casa do ourives Mello: dando os signaes certos será entregue pagando o annuncio. (2543)

BASAR.

A commissão promotora do basar em beneficio das obras da egreja de Santa Maria Maior da Covilhã, annuncia que resolveu abril-o nos dias 21 e 28 de setembro, e 5 d'outubro proximo futuro, continuando a receber quaesquer prendas ou donativos para o mesmo até ao dia 15 de setembro.

Covilhã 8 d'agosto de 1879.

PECHINCHA.

Vende-se ou troca-se por casas velhas—a bonita casa construida de novo, com muitos commodos e lindas vistas—situada na rua de S. Marcos, n.º 53. Para tratar, acha-se auctorisado o snr. Francisco José Ferreira Torres, negociante, morador na mesma rua—e póde-se vêr a qualquer hora. (2542)

LEILÃO DE MOVEIS

Pela retirada d'uma familia

No domingo 18 do corrente, pelas 10 horas da manhã.

A. S. VICTOR N.º 41.

Consta de mobilia de pau mogno, dita de nogueira, um bom piano de 7 oitavas, secretária, commodas, camas, meza de jantar, guarda-louça, toilette, guarda-vestidos, caixas de cabeceira, lavatorios, louças e finalmente muitos outros objectos que estarão patentes. (2544)

CAMBIO CASA FELIZ LOTERIAS

Tem distribuido esta casa cerca de 2.000:000$000 em premios no paiz e Brazil.

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 e 58, com filial no Porto, Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, faz sciente ao respeitavel publico que tem sempre nos seus estabelecimentos variadissimo sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos das provincias, ilhas, ultramar e Brazil, com promptidão e diminutas commissões, quer seja para jogo particular ou para negocio. Nas terras onde não tenha ainda correspondente acceita para seu agente qualquer cavalheiro estabelecido que dê boas referencias. Os vendedores teem boas vantagens, sendo uma d'ellas o poderem recambiar, o que não tenham vendido, até á vespera do sorteio. E' negocio que tem tudo a ganhar e nada a perder. Envia em tempo listas, planos e telegrammas.

O 1.º sorteio, é o da loteria de Madrid, em 16 d'agosto, que tem o seguinte plano (moeda portugueza):

1 de	28:800$000
1 de	14:400$000
1 de	9:000$000
1 de	4:500$000
15 de	540$000
2 de	450$000
2 de	270$000
400 de	108$000
451 de	72$000

874 premios

Os preços dos bilhetes e fracções d'esta loteria são os seguintes: bilhetes inteiros, 11$600; meios 5:800; quintos 2:320; decimos, 1:160; fracções de 600, 480, 240, 120 e 60 e dezenas de 6$000 reis, 4$800, 2$400, 1$200 e 600 rs.

O 2.º sorteio, é o da loteria portugueza, em 19 d'agosto, que tem o seguinte plano:

1 de	8:000$000
1 de	1:000$000
1 de	300$000
2 de	200$000
15 de	100$000
1 de	84$000
15 de	40$000
560 de	10$600

596 premios

Os preços dos bilhetes e fracções d'esta loteria são os seguintes: bilhetes inteiros, 4$800; meios, 2:400; quartos 1:200; oitavos, 600; fracções de 520, 440, 330, 260, 220, 130 110, 65, 55, 45, e 30 rs.

O 3.º sorteio, é o da loteria de Madrid, em 26 de agosto, que tem o seguinte plano (moeda portugueza):

1 de	14:400$000
1 de	9:000$000
1 de	3:600$000
1 de	1:800$000
1 de	900$000
2 de	567$000
36 de	450$000
1:757 de	54$000

1:800 premios

Os preços dos bilhetes e fracções d'esta loteria são os seguintes: bilhetes inteiros, 5$800; meios, 2$900; quintos, 1$160; decimos, 580; e fracções de 480, 240, 120 e 60 rs.

Os premios saidos n'esta casa, na ultima loteria, que foi a portugueza, em 9 de agosto, são os seguintes:—959, 8:000$000; 2:860, 4 0$000; 439, 100$000; 772, 100$000; 3:984, 100$000; com 40$000, 305, 500, 963, 1:595, 1:596 e 3:560, vendidos em cautellas de differentes preços.

Chamamos a attenção do publico para um ponto importante. As fracções da nossa firma, teem um perteuce muito mais vantajoso para o jogador, que o das casas das provincias. Por exemplo: em uma fracção da nossa firma do preço de 600 reis em qualquer sorteio ordinario da loteria de Madrid, toca lhe na sorte grande 1.100$000 reis. Em igual fracção, com qualquer dos premios minimos toca-lhe 4$500 ou 3$000 reis. Consideramo-nos, em ramo de loteria, um dos primeiros. O que esperamos é a continuação do favor publico e em especial dos que não vivem nas duas principaes cidades. Os premios são pagos á vista das competentes listas. Querendo, os possuidores dos premios, podem recebel-os nas suas localidades, por meio de remessas de letras ás ordens sobre os recebedores das comarcas. Recebe-se em pagamento dos pedidos sellos do correio, valles, ordens sobre qualquer praça ou como melhor convier aos freguezes.

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56, 58 e 60, Lisboa, ou Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto. (2529)

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara para todos os effeitos que d'ora em diante se não assignará mais Domingos Antonio d'Araujo, mas sim Domingos Antonio d'Araujo Simões Antunes Macuas.

Villa Verde 10 d'agosto de 1879.

Domingos Antonio d'Araujo Simões Antunes Macuas.

EDITOS DE 30 DIAS

Juizo de direito da camarca de Braga

Por este juizo e cartorio do escrivão do 6.º officio, José Luiz d'Oliveira Pessa, se processam e correm seus devidos termos uns autos civeis d'inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Antonia Fernandes, casada que foi com Antonio da Silva Mouta, do lugar do Carreiro, freguezia de Palmeira, d'esta mesma comarca de Braga, no qual é lingua inventariante o dito viuvo da inventariada, Antonio da Silva Mouta, no qual inventario correm editos de 30 dias, citando e chamando todos os credores incertos e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca de Braga, que se julguem com algum direito e acção ao cazal inventariado, para que o venham deduzir no mesmo inventario, que se processa no cartorio do sobredito escrivão, dentro do referido praso de trinta dias a contar do segundo annuncio publicado n'esta folha, sob a pena de revelia, quando não compareçam, e sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Braga 24 de julho de 1879.—E eu José Luiz d'Oliveira Pessa, escrivão o subscrevi e assigno.

Verifiquei a exactidão

A. Carneiro de Sampaio.

O escrivão

(2537) *José Luiz d'Oliveira Pessa.*

Sociedade Proprietaria do Theatro Bracarense

Por ordem do Exm.º Snr. Presidente são convidados os snrs. accionistas d'esta sociedade a reunirem-se em assembleia geral extraordinaria no dia 13 do corrente mez, pelas 6 horas da tarde, no salão do mesmo theatro, para deliberar sobre assumptos de interesse da sociedade, segundo o disposto no artigo 8.º § 1.º dos estatutos.

Braga 4 d'agosto de 1879.

O Secretario

(2535) *Luiz Pinto da Cunha e Sousa.*



Alexandre José Pereira Calheiros, do Pico de Regallados, faz publico que desde o dia 5 do corrente retira o seu carro que sae d'esta cidade todas as terças-feiras ás 3 horas da tarde para o Pico, ficando sómente o da carreira, que sae á mesma hora.

Braga 4 d'agosto de 1879.

(2538) *Alexandre José Pereira Calheiros.*

ALUGA-SE



Uma morada de casas sita no campo Novo, designadas por o n.º 10, do lado de cima, por cima da fonte, por preço muito rasoavel. A tratar na mesma. (2536)

INJECÇÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPHILATICO

Esta injecção é a unica e efficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu

Deposito principal no Porto na Pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 742, proximo ao Palacio de Chrystal.

Preço de cada frasco—400 rs. (2506)



Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em **Aix** (na Provença) **França.** — **Preço 1,000 reis.** — Em Lisboa, o snr Barreto, Loreto, n.º 28—30. (25)

EDITAL

A Camara Municipal do Concelho de Braga

Faz saber, que, no Paço do Concelho está em reclamação por espaço de dez dias uteis, que começam no dia 11 e findam em 21 do corrente, desde as nove horas da manhã até ás tres da tarde, o lançamento da contribuição directa relativo ao 2.º semestre de 1879.

E para que chegue ao conhecimento de todos, e ninguem possa allegar ignorancia, se faz publico pelo presente edital, e outros do mesmo theor, nos logares do costume, e pela imprensa.

Braga 4 d'gosto de 1879. Eu A. M. Alves Costa, Escrivão da camara o subscrevi.

O Vice-Presidente

A. S. d'Azevedo Magalhães.



Vende-se uma casa na rua de D. Pedro V, n.º 90, de sobrado, com quintal e poço, por doze acções do Banco do Minho, ou quatorze do Banco do Douro, ou trinta do Banco de Villa Real.

Póde ser vista a qualquer hora; e para tratar no largo da Senhora Branca n.º 11, das 4 ás 5 horas da tarde. (2530)

DINHEIRO A JURO

A confraria de Santo Antonio da Praça Municipal tem 650$000 reis para mutuar, a 5 p. c. (2461)



VENDE-SE a casa da rua do Anjo n.º 11 e 11 A. Quem a pretender dirija-se á rua de D. Pedor V n.º 1. (2423)

VENDE-SE

No largo da Ponte n.º 9 e 10, d'esta cidade, duas moradas de casas construidas de novo; tracta-se com Antonio Silverio de Paiva, na rua de S. Marcos. (2431)

RESPONSAVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879